

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	5

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	13
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	15
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	16
10.5 - Políticas contábeis críticas	23
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	25
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	27
10.8 - Plano de Negócios	28
10.9 - Outros fatores com influência relevante	29

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**5. Riscos de mercado**

5.1. Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que o emissor está exposto, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros

Grande parte da nossa receita é resultante da venda de produtos a um pequeno número de clientes. A perda ou redução das ordens de compra de qualquer desses clientes poderão nos afetar adversamente. Nossos clientes estão concentrados em 2 grupos em relação a nossa receita, 88% montadoras e 12% Concessionárias Ferroviárias.

Os setores em que operamos são altamente competitivos e constantemente sofrem pressão sobre preços, portanto caso não consigamos nos manter competitivos em preços, poderemos perder participação no mercado. O aço é nossa principal matéria prima, que representa em torno de 65% do nosso custo total, e é monitorado pelo nossa Gestão de Risco – item Risco Estrutural – Exposição do Aço, periodicamente pelo nosso Conselho de Administração.

Esse também é um setor cíclico, pois depende das condições da economia brasileira e mundial. Mudanças na política econômica, tais como, câmbio, juros e acesso a financiamentos poderá interferir no desempenho dos nossos negócios.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.2. Descrever a política de gerenciamento de riscos de mercado adotada pelo emissor, seus objetivos, estratégias e instrumentos, indicando:

a) riscos para os quais se busca proteção

A Companhia monitora mensalmente os Riscos através de um relatório GESTÃO DE RISCO, que acompanha os Indicadores abaixo:

- Relação Endividamento Líquido / Ebitda, com definição de métrica máxima e mínima,
- Prazo médio de vencimento da dívida bancária líquida,
- Capital de Giro,
- Valor da carteira de encomendas (back order),
- Grau de concentração das vendas, por cliente,
- Exposição Cambial,
- Exposição ao Aço,
- Preço do aço no Brasil, em relação ao preço do aço em outros países produtores,
- Relação entre o valor da folha de pagamento e a venda líquida.

b) estratégia de proteção patrimonial

Seguros de Propriedades – R\$ 509.095 mil

Seguros Lucros Cessantes – R\$ 73.250 mil

Seguros Responsabilidade Civil – R\$ 148.946 mil

c) instrumentos utilizados para proteção patrimonial

Seguros de Propriedades, Seguros Lucros Cessantes, Seguros Responsabilidade Civil.

d) parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

- Relação Endividamento Líquido / Ebitda: o valor decorrente desta divisão em relação ao valor máximo e mínimo pré-determinados
- Prazo médio de vencimento da dívida bancária líquida: cálculo do prazo médio em dias das dívidas líquidas a vencer
- Capital de Giro: montante da soma das contas a receber e estoques menos as contas a pagar e o prazo médio em dias dos mesmos montantes
- Valor da carteira de encomendas (back order): montante dos contratos não performados do segmento ferroviário
- Grau de concentração das vendas, por cliente: participação percentual de cada cliente em relação ao montante total de vendas

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

- Exposição Cambial: saldos denominados em moeda estrangeira do contas a receber, contas a pagar, endividamento e investimentos; montantes de exportação e importação e a relação entre o saldo líquido denominado em moeda estrangeira e o saldo comercial líquido.

- Exposição ao Aço: valor do aço consumido nas operações; saldo do estoque do aço; participação do valor do aço em relação ao valor total de matérias primas consumidas nas operações, em relação ao valor das vendas e em relação ao custo de produção; consumo do aço em relação ao estoque total do aço, em relação ao estoque total; giro do estoque do aço em dias de consumo

- Preço do aço no Brasil, em relação ao preço do aço em outros países produtores: valores em US\$ FOB

- Relação entre o valor da folha de pagamento e a venda líquida: divisão entre o valor da folha e respectivos encargos e benefícios e o valor da venda líquida

e) se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (**hedge**) e quais são esses objetivos

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

f) estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

Periodicamente, a Diretoria apresenta os Indicadores do relatório GESTÃO DE RISCO ao Conselho de Administração.

g) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Periodicamente o Conselho de Administração avalia em conjunto com a Diretoria a adequação dos Indicadores do relatório de GESTÃO DE RISCO.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos



5. Riscos de mercado

5.3. Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada

Não houve alterações significativas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas



5. Riscos de mercado

5.4. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

A Companhia dispõe de uma Política de Cash Flow Hedge, destinada a proteção em moeda local dos fluxos futuros denominados em moeda estrangeira.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais



10. Comentários dos diretores

10.1. Os diretores devem comentar sobre:

a) condições financeiras e patrimoniais gerais

Os resultados de 2008 foram positivamente afetados pelo forte crescimento da produção brasileira de caminhões e máquinas agrícolas, pelo aumento da demanda doméstica por vagões ferroviários e pelo ganho não recorrente de R\$ 76 milhões. E negativamente pela desvalorização do Real a partir do final do terceiro trimestre, que gerou despesas relacionadas à variação cambial sobre financiamentos em moeda estrangeira.

Os resultados de 2009 foram impactados pela crise financeira mundial, que teve como reflexos a redução da produção brasileira de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas, a redução da demanda doméstica por vagões ferroviários e a retração das exportações.

Os resultados de 2010 foram impactados pela: (i) inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados ao longo de todo ano (3 meses no resultado de 2009), (ii) o forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas e (iii) o crescimento da produção norte-americana de veículos leves.

Em relação aos próximos exercícios, a companhia acredita que tem interessantes perspectivas, devido ao: (i) crescimento da demanda no setor automotivo brasileiro, (ii) recuperação do setor automotivo na região do NAFTA e (iii) o cenário mais favorável no setor ferroviário brasileiro.

A Companhia não identificou nenhum risco ou fato que possa afetar sua situação patrimonial em um curto espaço de tempo.

b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

i. hipóteses de resgate

Não há um programa para resgate de ações

ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

Não há um programa para resgate de ações.

c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A disponibilidade financeira consolidada, ao final de 2008, era de R\$ 90,0 milhões.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, na mesma data, o montante de R\$ 345,5 milhões, estando R\$ 219,9 milhões (63,6%) registrados no circulante e R\$ 125,6 milhões (36,4%) no não circulante.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A disponibilidade financeira consolidada, ao final de 2009, era de R\$ 178,2 milhões.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, na mesma data, o montante de R\$ 649,3 milhões, estando R\$ 276,2 milhões (42,5%) registrados no circulante e R\$ 373,0 milhões (57,5%) no não circulante.

A disponibilidade financeira consolidada, ao final de 2010 era de R\$ 323,1 milhões

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, nessa mesma data, o montante de R\$ 731,3 milhões, estando R\$ 138,4 milhões (18,9%) registrados no passivo circulante e R\$ 592,9 milhões (81,1%) no não circulante.

A Companhia entende que a relação dívida líquida sobre o EBITDA dos últimos doze meses é um índice eficiente para medir a capacidade de pagamento da empresa em relação aos seus compromissos financeiros assumidos.

Nos anos de 2008 e 2009, esse índice foi de 1,0x e 3,4x respectivamente. Já para o ano de 2010, o índice ficou em 1,3x.

Vale ressaltar que em 2009, esse índice foi negativamente impactado pela contratação de dívida, para a aquisição dos negócios de rodas da ArvinMeritor, ao longo do terceiro trimestre de 2009.

- d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

	<i>* valores em R\$ mil</i>		
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
Moeda nacional:			
Nota Promissória Comercial	-	201.993	-
BNDES – EXIM PSI	485.678	265.980	-
BNDES – EXIM	58.623	62.708	188.360
FINAME - FABRICANTE	53.501	-	-
FINEP	4.993	4.993	-
FINAME	1.613	2.634	6.547
Capital de Giro	6.511	8.269	-
FINDES PRO-INVEST	13.361	-	-
FINAME – PSI	2.178	117	-
Subtotal moeda nacional	626.458	546.694	194.907

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Moeda estrangeira:**

Importação US\$ 24.100 mil (31/12/2009 – US\$ 25.242 mil)	40.156	43.953	56.405
Empréstimo Externo - US\$ 14.218 mil	23.690	-	-
ACC - US\$ 4.149 mil (31/12/2009 – US\$ 13.943 mil)	6.913	24.277	59.211
Pré-Exportação US\$ 6.561 mil (31/12/2009 – US\$ 10.750 mil)	10.931	18.718	22.342
Capital de Giro US\$ 13.877 mil (31/12/2009 – US\$ 8.985 mil)	23.122	15.612	12.624
Subtotal moeda estrangeira	104.812	102.560	150.582
Total financiamentos e empréstimos	731.270	649.254	345.489

- e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Tradicionalmente para seus investimentos e capital de giro, a companhia utiliza recursos oriundos da sua geração própria de caixa, do Sistema BNDES e de suas linhas de crédito junto a bancos brasileiros.

- f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

- i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Vide demonstrativo na questão (d)

- ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

A Companhia possui uma operação de fiança bancária como avalista no valor de R\$ 13.800 mil em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 2008, em favor de sua controlada Maxion Componentes Estruturais Ltda.

- iii. grau de subordinação entre as dívidas

Não há subordinação entre as dívidas

- iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

A Companhia possui passivos vinculados a contratos que possuem cláusulas restritivas vinculadas a manutenção de determinados índices financeiros “Covenants” (BNDES – EXIM PSI parcialmente no montante de R\$ 272.886 mil), dentre esses compromissos, existem cláusulas que prevêm os limites de alguns índices determinados entre as partes. No caso de descumprimento dessa cláusula contratual específica,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

tal credor poderia, após a notificação do não cumprimento pela Companhia, exigir o vencimento antecipado das dívidas mantidas com a Companhia. Os “Covenants” são avaliados semestralmente. A Companhia vem cumprindo seus “Covenants”.

Os financiamentos (FINAME) estão garantidos por bens do ativo imobilizado no valor de R\$ 57.292 mil.

O BNDES-EXIM PSI de R\$ 272.886 mil esta garantido pelo contas a receber da Controladora no País no valor de R\$ 153.753 mil, mais hipotecas das plantas das filiais de Limeira e Cruzeiro no valor de R\$ 75.707 mil e R\$ 31.212 mil, respectivamente.

A Companhia possui regras estatutárias relacionadas à aquisição de ações equivalentes a 15% ou mais do seu capital social, conforme disposto no artigo 48 do seu estatuto social.

- g) limites de utilização dos financiamentos já contratados

Os Limites dos Financiamentos contratados são 100%.

- h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Balanço Patrimonial**

		<i>(em milhares de reais)</i>	
		31/12/2010	31/12/2009
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa (a)	323.120	178.228	
Contas a receber de clientes (b)	252.661	199.830	
Estoques (c)	321.035	199.883	
Demais contas	44.608	31.459	
	941.424	609.400	
Não circulante			
Realizável a longo prazo	167.980	155.664	
Permanente	974.994	931.247	
	1.142.974	1.086.911	
	2.084.398	1.696.311	
Passivo			
Circulante			
Financiamentos e empréstimos (d)	138.403	276.216	
Adiantamentos de clientes (e)	80.594	13.433	
Dividendos propostos (f)	60.737	20.399	
Demais contas	264.373	188.913	
	544.107	498.961	
Não circulante			
Financiamentos e empréstimos (d)	592.867	373.038	
Demais contas	168.036	148.935	
	760.903	521.973	
Patrimônio Líquido			
Capital social (g)	360.000	261.463	
Reservas de lucro (f)	231.404	218.692	
Demais contas	187.984	195.222	
	779.388	675.377	
	2.084.398	1.696.311	

- (a) A variação do caixa e equivalentes de caixa apresentou um aumento significativo decorrente da geração de caixa da Divisão Fumagalli ao longo de todo ano (3 meses no caixa de 2009), do forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas.
- (b) A variação do contas a receber de clientes apresentou um aumento significativo decorrente das vendas da Divisão Fumagalli ao longo de todo ano (3 meses no caixa de 2009), do forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas.
- (c) A variação do estoque apresentou um aumento significativo decorrente da necessidade de manter os níveis de capital de giro com relação as vendas.
- (d) Substituição de dívida de curto prazo para longo prazo.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- (e) A variação do adiantamento de clientes apresentou um aumento significativo decorrente dos pedidos já firmados do segmento ferroviário.
- (f) Decorrente da distribuição de 37% do resultado do exercício.
- (g) Capitalização de reserva estatutária de investimento e de capital de giro no montante de R\$ 99 milhões
- (h) Constituição de reserva legal 5% e reserva estatutária de investimento e de capital de giro 58%, do resultado do exercício mais a distribuição da depreciação do custo atribuído.

Demonstração de resultado

	<i>(em milhares de reais)</i>	
	31/12/2010	31/12/2009
Receita	2.227.398	1.317.607
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	<u>(1.810.781)</u>	<u>(1.114.596)</u>
Lucro bruto	416.617	203.011
Despesas operacionais	<u>(155.060)</u>	<u>(108.009)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	261.557	95.002
Receitas (despesas) financeiras líquidas	<u>(29.506)</u>	<u>(14.452)</u>
Resultado antes dos impostos	232.051	80.550
Imposto de renda e contribuição social	<u>(67.898)</u>	<u>(25.417)</u>
Resultado do exercício	<u>164.153</u>	<u>55.133</u>

Em 2010, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 2.227,4 milhões, um aumento de 69,0% em relação ao ano de 2009.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados ao longo de todo ano (3 meses no resultado de 2009), (ii) o forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas e (iii) o crescimento da produção norte-americana de veículos leves.

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 1.810,8 milhões em 2010, o que representa 81,3% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 62,5% em relação ao ano anterior, quando este custo representou 84,6% da receita operacional líquida consolidada.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 2010, o lucro bruto foi de R\$ 416,6 milhões, o que representa uma margem bruta de 18,7% e um aumento de 105,2% em relação a 2009, quando o lucro bruto totalizou R\$ 203,0 milhões com uma margem bruta de 15,4%.

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 155,1 milhões em 2010, um aumento de 43,6% em relação ao ano anterior. Essas despesas representaram 7,0% da receita operacional líquida consolidada em 2010, contra 8,2% no ano de 2009.

Os principais fatores que explicam a variação das despesas operacionais em 2010 são: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados e (ii) o aumento das despesas variáveis de vendas e dos gastos com frete, devido ao aumento das vendas no mercado doméstico e do volume das exportações.

O EBIT atingiu R\$ 261,6 milhões em 2010, o que representa 11,7% da receita operacional líquida e um aumento de 175,3% em relação ao ano anterior, quando o EBIT representou 7,2% da receita operacional líquida.

O resultado financeiro em 2010 foi negativo em R\$ 29,5 milhões, um aumento de 104,2% em relação ao resultado negativo de R\$ 14,5 milhões em 2009.

Esse resultado deve-se principalmente: (i) ao aumento das despesas com juros sobre financiamentos e empréstimos que atingiram R\$ 47,5 milhões em 2010, em relação a R\$ 37,9 milhões no ano anterior e (ii) a redução da receita com variação cambial de R\$ 8,2 milhões em 2009 para R\$ 3,9 milhões em 2010.

Em 2010, o lucro líquido atingiu R\$ 164,2 milhões (lucro por ação de R\$ 1,9776), um crescimento de 197,7% em relação ao lucro líquido de 2009 (R\$ 55,1 milhões e lucro por ação de R\$ 0,6642, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2. Os diretores devem comentar**

a) resultados das operações do emissor, em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

As receitas da Companhia compreendem a fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas através da Divisão de Rodas e Chassis (Cruzeiro – SP); a fabricação e comercialização de alavancas de freio, conjunto de pedais, e outros componentes automotivos através da Divisão de Componentes Automotivos (Contagem – MG); a fabricação e comercialização de rodas de aço para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios através da Divisão Fumagalli (Limeira – SP, San Luis Potosi – México e Troy – Michigan – EUA) e participação em empresas que atuam na industrialização e comercialização de componentes para veículos rodoviários, ferroviários, fundição e peças de reposição.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os resultados de 2008 foram positivamente afetados pelo forte crescimento da produção brasileira de caminhões e máquinas agrícolas, pelo aumento da demanda doméstica por vagões ferroviários e pelo ganho não recorrente de R\$ 76 milhões. E negativamente pela desvalorização do Real a partir do final do terceiro trimestre, que gerou despesas relacionadas à variação cambial sobre financiamentos em moeda estrangeira.

Os resultados de 2009 foram impactados pela redução da produção brasileira de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas, pela redução da demanda doméstica por vagões ferroviários e pela retração das exportações.

Os resultados de 2010, foram impactados pelo forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas e pelo crescimento da produção norte-americana de veículos leves.

b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

As principais variações das receitas estão demonstradas no item ii da questão anterior.

c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

O impacto principal é no resultado financeiro, conforme descrito a seguir:

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

O resultado financeiro em 2008 foi negativo em R\$ 27,6 milhões, um aumento de 187,1% em relação ao resultado negativo de R\$ 9,6 milhões em 2007.

Esse resultado deve-se fundamentalmente ao impacto da desvalorização do real ocorrida a partir do final do terceiro trimestre de 2008, que provocou uma despesa de R\$ 25,7 milhões com variação cambial sobre os financiamentos em moeda estrangeira (receita de R\$ 11,7 milhões em 2007).

O resultado financeiro em 2009 foi negativo em R\$ 14,5 milhões, uma melhora de 47,6% em relação ao resultado negativo de R\$ 27,6 milhões em 2008.

Essa melhora deve-se principalmente ao impacto da variação cambial ao longo do ano, que resultou em (i) despesas de 11,6 milhões relacionadas às operações de fixação do dólar futuro - Non Deliverable Forwards (receita de R\$ 5,6 milhões em 2008 e (ii) receita de R\$ 15,9 milhões com variação cambial sobre os financiamentos em moeda estrangeira (despesa de R\$ 25,7 milhões em 2008).

O resultado financeiro em 2010 foi negativo em R\$ 29,5 milhões, um aumento de 104,2% em relação ao resultado negativo de R\$ 14,5 milhões em 2009.

Esse resultado deve-se principalmente: (i) ao aumento das despesas com juros sobre financiamentos e empréstimos que atingiram R\$ 47,5 milhões em 2010, em relação a R\$ 37,9 milhões no ano anterior e (ii) a redução da receita com variação cambial de R\$ 8,2 milhões em 2009 para R\$ 3,9 milhões em 2010.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

- a) introdução ou alienação de segmento operacional

Não houve introdução ou alienação de segmento operacional no exercício de 2010.

- b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária no exercício de 2010

- c) eventos ou operações não usuais

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4. Os diretores devem comentar:****a) mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Padronização Contábil (CPCs);

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs).

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs, que apresentam os investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, diferentemente do IFRS que exigem a avaliação desses investimentos em controladas pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas são as primeiras demonstrações consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC 37 foi aplicado.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Ativo imobilizado onde foi adotado o custo atribuído.

b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

A Companhia adotou as normas do CPC descritas abaixo no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, inclusive para o período comparativo de 31 de dezembro de 2009 e no balanço patrimonial de abertura em 1 de janeiro de 2009. A aplicação destas normas (“novas normas”) impactou montantes apresentados nas demonstrações financeiras individuais da Companhia conforme apresentado abaixo:

- CPC 15 - Combinação de Negócios
- CPC 18 - Investimento em Coligada e em Controlada
- CPC 19 - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

- CPC 20 - Custos de Empréstimos
- CPC 22 - Informações por Segmento (IFRS 8)
- CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
- CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
- CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis
- CPC 27 - Ativo Imobilizado
- CPC 32 - Tributos sobre o Lucro
- CPC 33 - Benefícios a Empregados
- CPC 36 - Demonstrações Consolidadas
- CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
- CPC 38 - Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração
- CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação
- CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação
- CPC 41 - Resultado por Ação
- CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 ao 41
- ICPC 10 - Interpretação sobre adoção inicial ao ativo imobilizado e à propriedade para investimentos dos pronunciamentos técnicos CPC 27, CPC 28, CPC 37 e CPC 43.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

* valores em R\$ mil

	Divulgado 31/12/09	Ajustes IFRS	Ajustado 31/12/09	Consolidado Divulgado 31/12/10
Ativo				
Circulante				
Impostos diferidos	21.345	(21.345) a	-	-
Demais contas	609.400	-	609.400	941.424
	630.745	(21.345)	609.400	941.424
Não circulante				
Impostos diferidos	82.278	21.345 a	103.623	91.933
Depósito judicial	10.201	12.658 b	22.859	23.956
Imobilizado	610.307	292.344 c	902.651	948.178
Demais contas	57.778	-	57.778	78.907
	760.564	326.347	1.086.911	1.142.974
	1.391.309	305.002	1.696.311	2.084.398
Passivo				
Circulante				
Demais contas	498.961	-	498.961	550.331
	498.961	-	498.961	550.331
Não circulante				
Provisão para contingências	13.846	12.658 b	26.504	28.918
Impostos diferidos	14.398	99.396 c	113.794	128.029
Demais contas	381.675	-	381.675	603.956
	409.919	112.054	521.973	760.903
Patrimônio Líquido				
Ajuste acumulados de conversão	2.274	-	2.274	2.421
Custo atribuído	-	192.948 c	192.948	180.515
Mensuração de instrumentos financeiros	-	-	-	(1.176)
Demais contas	480.155	-	480.155	591.404
	482.429	192.948	675.377	773.164
	1.391.309	305.002	1.696.311	2.084.398

- Reclassificação da rubrica “Impostos diferidos” registrados no circulante, para o não circulante em atendimento ao “IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis”.
- Reclassificação do saldo de depósitos judiciais que estava sendo apresentado de forma líquida no passivo não circulante na rubrica de “provisão para contingências”, quando atrelados as respectivas contingências, para rubrica de “Depósito Judicial” de forma bruta no ativo não circulante.
- Ajustes nas rubricas de “Imobilizado”, “Impostos diferidos passivo”, “Lucros/prejuízos acumulados”, “Ajuste de avaliação patrimonial”, “Custos de bens vendidos”, “Equivalência patrimonial”, “IR/CS

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

diferidos”, “Lucro do período”, devido à adoção do novo custo atribuído ao ativo imobilizado com base no IAS 16 - Ativo Imobilizado e IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, visto que a Administração da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto detectaram itens do ativo imobilizado ainda em operação, capazes de proporcionar geração de fluxos de caixa futuros que estão reconhecidos no balanço por valor consideravelmente inferior ao seu valor justo.

O levantamento do novo custo atribuído ao imobilizado foi realizado com base em laudo técnico emitido por empresa especializada em 20 de junho de 2010 na data base de 01 de janeiro de 2009.

c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Para o exercício de 31 de dezembro de 2010, não há ressalvas ou limitação de escopo no parecer do Auditor Independente datado em 18 de fevereiro de 2011.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**Balanço Patrimonial**

		<i>(em milhares de reais)</i>	
		31/12/2010	31/12/2009
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa (a)	323.120	178.228	
Contas a receber de clientes (b)	252.661	199.830	
Estoques (c)	321.035	199.883	
Demais contas	44.608	31.459	
	941.424	609.400	
Não circulante			
Realizável a longo prazo	167.980	155.664	
Permanente	974.994	931.247	
	1.142.974	1.086.911	
	2.084.398	1.696.311	
Passivo			
Circulante			
Financiamentos e empréstimos (d)	138.403	276.216	
Adiantamentos de clientes (e)	80.594	13.433	
Dividendos propostos (f)	60.737	20.399	
Demais contas	264.373	188.913	
	544.107	498.961	
Não circulante			
Financiamentos e empréstimos (d)	592.867	373.038	
Demais contas	168.036	148.935	
	760.903	521.973	
Patrimônio Líquido			
Capital social (g)	360.000	261.463	
Reservas de lucro (f)	231.404	218.692	
Demais contas	187.984	195.222	
	779.388	675.377	
	2.084.398	1.696.311	

- (a) A variação do caixa e equivalentes de caixa apresentou um aumento significativo decorrente da geração de caixa da Divisão Fumagalli ao longo de todo ano (3 meses no caixa de 2009), do forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas.
- (b) A variação do contas a receber de clientes apresentou um aumento significativo decorrente das vendas da Divisão Fumagalli ao longo de todo ano (3 meses no caixa de 2009), do forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas.
- (c) A variação do estoque apresentou um aumento significativo decorrente da necessidade de manter os níveis de capital de giro com relação as vendas.
- (d) Substituição de dívida de curto prazo para longo prazo.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

- (e) A variação do adiantamento de clientes apresentou um aumento significativo decorrente dos pedidos já firmados do segmento ferroviário.
- (f) Decorrente da distribuição de 37% do resultado do exercício.
- (g) Capitalização de reserva estatutária de investimento e de capital de giro no montante de R\$ 99 milhões
- (h) Constituição de reserva legal 5% e reserva estatutária de investimento e de capital de giro 58%, do resultado do exercício mais a distribuição da depreciação do custo atribuído.

Demonstração de resultado

	<i>(em milhares de reais)</i>	
	31/12/2010	31/12/2009
Receita	2.227.398	1.317.607
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	<u>(1.810.781)</u>	<u>(1.114.596)</u>
Lucro bruto	416.617	203.011
Despesas operacionais	<u>(155.060)</u>	<u>(108.009)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	261.557	95.002
Receitas (despesas) financeiras líquidas	<u>(29.506)</u>	<u>(14.452)</u>
Resultado antes dos impostos	232.051	80.550
Imposto de renda e contribuição social	<u>(67.898)</u>	<u>(25.417)</u>
Resultado do exercício	<u>164.153</u>	<u>55.133</u>

Em 2010, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 2.227,4 milhões, um aumento de 69,0% em relação ao ano de 2009.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados ao longo de todo ano (3 meses no resultado de 2009), (ii) o forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas e (iii) o crescimento da produção norte-americana de veículos leves.

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 1.810,8 milhões em 2010, o que representa 81,3% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 62,5% em relação ao ano anterior, quando este custo representou 84,6% da receita operacional líquida consolidada.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Em 2010, o lucro bruto foi de R\$ 416,6 milhões, o que representa uma margem bruta de 18,7% e um aumento de 105,2% em relação a 2009, quando o lucro bruto totalizou R\$ 203,0 milhões com uma margem bruta de 15,4%.

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 155,1 milhões em 2010, um aumento de 43,6% em relação ao ano anterior. Essas despesas representaram 7,0% da receita operacional líquida consolidada em 2010, contra 8,2% no ano de 2009.

Os principais fatores que explicam a variação das despesas operacionais em 2010 são: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados e (ii) o aumento das despesas variáveis de vendas e dos gastos com frete, devido ao aumento das vendas no mercado doméstico e do volume das exportações.

O EBIT atingiu R\$ 261,6 milhões em 2010, o que representa 11,7% da receita operacional líquida e um aumento de 175,3% em relação ao ano anterior, quando o EBIT representou 7,2% da receita operacional líquida.

O resultado financeiro em 2010 foi negativo em R\$ 29,5 milhões, um aumento de 104,2% em relação ao resultado negativo de R\$ 14,5 milhões em 2009.

Esse resultado deve-se principalmente: (i) ao aumento das despesas com juros sobre financiamentos e empréstimos que atingiram R\$ 47,5 milhões em 2010, em relação a R\$ 37,9 milhões no ano anterior e (ii) a redução da receita com variação cambial de R\$ 8,2 milhões em 2009 para R\$ 3,9 milhões em 2010.

Em 2010, o lucro líquido atingiu R\$ 164,2 milhões (lucro por ação de R\$ 1,9776), um crescimento de 197,7% em relação ao lucro líquido de 2009 (R\$ 55,1 milhões e lucro por ação de R\$ 0,6642, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros

Provisão para contingência: A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso.

Reconhecimento da receita: A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

Impostos de renda e contribuição social diferidos: A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

Ajustes de conversão em moeda estrangeira: Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão, e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, todo ou parcialmente. As demonstrações financeiras de controladas no exterior são ajustadas as práticas contábeis do Brasil e, posteriormente, convertidas para a moeda funcional local pela taxa de câmbio da data do fechamento.

Algumas controladas, possuem moeda funcional diferente da controladora, como a Iochpe Holdings LLC, Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc., Iochpe Sistemas Automotivos de México S.A de C.V., Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V., Servicios Maxion Fumagalli de México S.A de C.V., Maxion Hong Kong Limited, Maxion Fumagalli Japan KK, Cooperatie Maxion Europe U.A. e a Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd.

Desde 21 de setembro de 2009, a controlada Iochpe Holdings, LLC e a controlada indireta Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc., não são mais consideradas extensão das atividades da Iochpe-Maxion S.A. devido à aquisição nesta data da filial em Troy - Michigan - EUA, que tem por objetivo a gestão de estoque e comercialização de produtos da Divisão Fumagalli, possuindo corpo gerencial próprio e autonomia administrativa.

Critérios para teste de recuperação de ativos: Os ativos do imobilizado, do intangível e do diferido têm o seu valor recuperável testados, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

Instrumentos financeiros: Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseada em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Provisão para crédito de liquidação: A Companhia tem como procedimento analisar seus títulos vencidos mensalmente, adotando o critério de provisão para crédito de liquidação duvidosa a totalidade dos títulos vencidos acima de 90 dias, sem evidências de negociação, clientes concordatários e falidos.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:

- a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Administração julga que seu ambiente de controles internos é suficientemente confiável para impedir erros materiais em suas demonstrações financeiras. O ambiente de controles internos inclui as funções de governança e de administração e as atitudes, consciência e ações dos responsáveis pela governança e pela administração.

- b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

A administração revisou o relatório de recomendações do Auditor Independente na data base de 31 de dezembro de 2010 e julgou que os pontos mencionados abaixo tem relação com a preparação das demonstrações financeiras, conforme apresentado abaixo:

Deficiências reportadas	Descrição da deficiência/Recomendação	Comentário da Administração
1 Mercadorias faturadas e não embarcadas	Foi observado notas fiscais emitidas contabilizadas na receita de vendas, entretanto, a entrega efetiva ocorreram em data posterior a 31/12/2010. Esse efeito no faturamento consolidado foi de aproximadamente R\$ 16.201mil , se desconsiderado os impostos, custos e despesas gerou um efeito no resultado de aproximadamente R\$ 1.335 mil. Recomendamos que seja efetuado o monitoramento das vendas realizadas no final de cada mês, atentando para o reconhecimento das receitas somente quando ocorrer à transferência de todos os riscos e benefícios significativos para o cliente.	Do montante do faturamento mencionado no ponto, 94% são do segmento ferroviário. Nesse segmento existem algumas particularidades para a emissão da nota fiscal e faturamento por questões comerciais dos principais clientes, que precisam em muitos casos realizar uma inspeção no produto, e essa inspeção se dá após a emissão da nota fiscal. Em diversos casos os produtos são retirados pelos próprios clientes através de locomotivas que são agendadas após a inspeção e aprovação do produto, por essas razões há a necessidade de emitir a nota fiscal com antecedência. A Administração estará monitorando as vendas realizadas no final de cada mês, a fim de identificar as causas desse evento e garantir reconhecimento apropriado da receita, para que não seja material no seu faturamento consolidado
2 Notas fiscais emitidas para vagões não finalizados	Durante o acompanhamento do inventário físico dos estoques de produtos acabados realizado em Hortolândia - SP (AmstedMaxion) em outubro de 2010, identificamos a existências de vagões ferroviários no montante de R\$ 3.251 mil que estavam na linha de produção e que continham nota fiscal de venda emitida. Recomendamos que seja efetuado o monitoramento e implantação de controles para prevenir o faturamento de produtos que não estejam 100% finalizados.	Em algumas situações o cliente solicita o faturamento antecipado para dar andamento na concretização de suas questões de financiamento dos bens adquiridos. Que depende da emissão da nota fiscal, documento imprescindível para início do processo. A Administração irá monitorar essas situações para que não se torne material nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:

- a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Emissão em 16/03/2010 de R\$ 140.000.000,00 Notas Promissórias no âmbito da ICVM 476/09, e liquidadas em 14/06/2010, sendo sua utilização para amortização de Nota Promissória anterior de R\$ 197.000.000,00.

- b) se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não houve desvios.

- c) caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não houve desvios.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

- a) os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (**off-balance sheet items**), tais como:
 - i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos
A Companhia, em 31 de dezembro de 2010 não apresentou ativos e passivos que não estejam divulgados em suas demonstrações financeiras e notas explicativas.
 - ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos
A Companhia, em 31 de dezembro de 2010 não apresentou ativos e passivos que não estejam divulgados em suas demonstrações financeiras e notas explicativas.
 - iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços
A Companhia, em 31 de dezembro de 2010 não apresentou ativos e passivos que não estejam divulgados em suas demonstrações financeiras e notas explicativas.
 - iv. contratos de construção não terminada
A Companhia, em 31 de dezembro de 2010 não apresentou ativos e passivos que não estejam divulgados em suas demonstrações financeiras e notas explicativas.
 - v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos
A Companhia, em 31 de dezembro de 2010 não apresentou ativos e passivos que não estejam divulgados em suas demonstrações financeiras e notas explicativas.
- b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras
A Companhia, em 31 de dezembro de 2010 não apresentou ativos e passivos que não estejam divulgados em suas demonstrações financeiras e notas explicativas.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

- a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

A Companhia, em 31 de dezembro de 2010 não apresentou ativos e passivos que não estejam divulgados em suas demonstrações financeiras e notas explicativas. Portanto, suas demonstrações financeiras não sofreriam nenhuma alteração.

- b) natureza e o propósito da operação

A Companhia, em 31 de dezembro de 2010 não apresentou ativos e passivos que não estejam divulgados em suas demonstrações financeiras e notas explicativas. Portanto, suas demonstrações financeiras não sofreriam nenhuma alteração.

- c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

A Companhia, em 31 de dezembro de 2010 não apresentou ativos e passivos que não estejam divulgados em suas demonstrações financeiras e notas explicativas. Portanto, suas demonstrações financeiras não sofreriam nenhuma alteração.
